



## CAPÍTULO 01

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.01>

### **ANÁLISE DO ESTRESSE DE MINORIAS E SUA RELAÇÃO COM A ALTA PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS NA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO**

### **ANALYSIS OF MINORITY STRESS AND ITS RELATIONSHIP WITH THE HIGH PREVALENCE OF MENTAL DISORDERS IN THE TRANSGENDER POPULATION**

**LARA VENTO MOREIRA LIMA**

Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGELICA)

**CAMILA RIBEIRO DE SOUSA AZEVEDO**

Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGELICA)

**EMANUELY REGINA RIBEIRO LIMA**

Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)

**GUILHERME CISTOVAM PINA**

Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGELICA)

**GUILHERME DI CLEMENTE SILVA**

Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGELICA)

**JULIA CARVALHO COSTA**

Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)

**LUIZA WERNECK SAID VALADÃO**

Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGELICA)

**RAFAEL BRAGA DE SIQUEIRA**

Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGELICA)

**TIEMI FUKUSHIMA NEVES**

Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGELICA)

**LORENE VENTO**

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

### **RESUMO**

**Objetivo:** Esse trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura que objetivou descrever os fatores associados com a alta prevalência de transtornos psiquiátricos na população transgênero e como o preconceito social influencia nessa problemática. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da análise de publicações com intervalo temporal de 2019 a 2022, utilizando bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico



(Google Scholar) e Descritores em Ciência da Saúde (DECS) como “Pessoas Transgênero”; “Saúde Mental”; “Transexuais”; “Transtornos Mentais”; “Transtornos Psiquiátricos”.

**Resultados e discussão:** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é um estado de bem estar, não relacionando-se apenas a ausência de doenças psiquiátricas. Nesse contexto, a população transgênero está incluída no estresse de minoras, ou seja, minorias sociais que vivem com estressores a mais no cotidiano, os tornando mais suscetíveis a transtornos mentais como depressão e ansiedade. Logo, a discriminação contra pessoas trans torna-se importante na análise da saúde mental desses indivíduos, bem como para a relação de transtornos mentais, como a depressão e ansiedade, com o alto índice de preconceito sofrido. Assim, além dos estressores cotidianos que a maioria das pessoas sofre, os transgêneros carregam consigo o estigma de não se verem com cis, sofrendo com um alto índice de discriminação, violência e rejeição relacionados a como expressam a sua identidade de gênero.

**Considerações finais:** Dessa forma, a população transgênero, por ser uma minoria marginalizada e alvo de diversos preconceitos, estão sujeitas a apresentar sentimentos e sensações como medo, ansiedade, depressão e pânico, de forma intensa, onde muitos desencadearam problemas psicológicos que repercutiram em todas as áreas e vivências, incluindo a saúde física, diminuindo consideravelmente a qualidade de vida desses indivíduos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pessoas Transgênero; Saúde Mental; Transexuais; Transtornos Mentais; Transtornos Psiquiátricos.

### ABSTRACT

**Objective:** This work is an integrative literature review that aimed to describe the factors associated with the high prevalence of psychiatric disorders in the transgender population and how social prejudice influences this problem. **Methodology:** A bibliographic review was carried out through the analysis of publications with a time interval from 2019 to 2022, using Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar databases (Google Scholar) and Health Science Descriptors (DECS) such as “Transgender People”; “Mental health”; “Transsexuals”; “Mental Disorders”; “Psychiatric Disorders”. **Results and discussion:** According to the World Health Organization (WHO), mental health is a state of well-being, not only related to the absence of psychiatric illnesses. In this context, the transgender population is included in the stress of minorities, that is, social minorities who live with extra stressors in their daily lives, making them more susceptible to mental disorders such as depression and anxiety. Therefore, discrimination against trans people becomes important in the analysis of the mental health of these individuals, as well as for the relationship between mental disorders, such as depression and anxiety, with the high rate of prejudice suffered. Thus, in addition to the everyday stressors that most people suffer, transgenders carry with them the stigma of not seeing themselves as cis, suffering from a high rate of discrimination, violence and rejection related to how they express their gender identity. **Final considerations:** In this way, the transgender population, being a marginalized minority and the target of various prejudices, are subject to intense feelings and sensations such as fear, anxiety, depression and panic, where many have triggered psychological problems that have repercussions in all areas and experiences, including physical health, considerably reducing the quality of life of these individuals.

**KEYWORDS:** Transgender People; Mental health; Transsexuals; Mental Disorders; Psychiatric Disorders.

## **1 INTRODUÇÃO**

As doenças psiquiátricas, como ansiedade e depressão, representam um grave problema de saúde pública, principalmente em grupos marginalizados e vulneráveis socialmente, como a população transgênero. Segundo o monitoramento da Agência Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), o Brasil é o país com as maiores taxas de mortalidade para essa população, assim como há também grandes subnotificações, invisibilidade dessas mortes, bem como a ausência de estatísticas oficiais. Dessa forma, a violência, a discriminação e o preconceito sofridos pela população trans estão relacionados com uma baixa saúde mental e ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, bem como o aumento do risco de ideações suicidas (DE MELO, 2019).

Em relação a transexualidade, até pouco tempo, era uma condição associada a um transtorno psiquiátrico, ou seja, considerando as pessoas transgêneros indivíduos com problemas psiquiátricos apenas por causa da identidade de gêneros dissonante da cisgeneridade, ou seja, pessoas que se identificam com o gênero atribuído ao nascimento. A Organização Mundial de Saúde (OMS), durante a 72ª Assembleia Mundial da Saúde, retirou a transexualidade da classificação de transtornos mentais da 11ª versão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas de Saúde (CID). Já em 2013, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V (DSM-5) alterou o transtorno de identidade de gênero para disforia de gênero, de identidade de gênero (TIG) foi alterado para disforia de gênero (DE MEDEIROS, 2022).

Dessa forma, indivíduos que enfrentam discriminação são mais propensos a se envolver em comportamentos prejudiciais à saúde, assim como desencadear transtornos psiquiátricos. Logo, pessoas trans são estigmatizadas nas sociedades, excluídas socialmente, alvo de discriminação e violência, e sofrem com o estresse de minorias, ou seja, estão sujeitas a mais fatores estressores no cotidiano que os demais. Portanto, essa revisão integrativa objetivo desse estudo foi buscar na literatura e descrever a associação entre estresse de minoria da população transgênero e a alta prevalência de transtornos psiquiátricos nesses indivíduos.

## **2 METODOLOGIA**

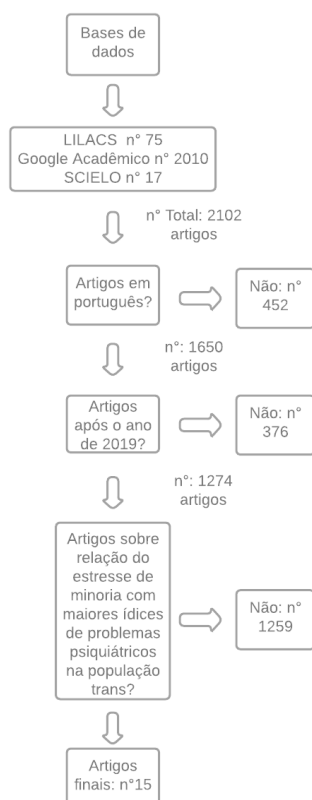
O presente estudo é de caráter descritivo, considerado uma revisão integrativa de literatura. As bases de dados utilizadas para a busca de artigos foram a dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online

(SciELO) e Google Acadêmico (Google Scholar) e o PubMed e foram selecionados apenas artigos originais publicados no período de 2019 a 2022. A pesquisa foi mediada pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Pessoas Transgênero”, “Saúde Mental”, “Transexuais”, “Transtornos Mentais” e “Transtornos Psiquiátricos”. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos originais completos, publicados entre os anos de 2019 a 2022, que tratavam o estresse de minorias e sua associação com a alta prevalência de transtornos mentais na população transgêneros. Foram considerados critérios de exclusão os artigos em língua estrangeira, publicados antes de 2019 e que abordavam sobre a saúde mental da população trans relacionada ao preconceito e violência sofridos no dia a dia.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado inicial da busca nas bases de dados resultou em 2102 artigos, sendo 2010 do Google Acadêmico, 75 do LILACS e 17 da SciELO. Para análise e compreensão do conteúdo dos artigos, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Em um segundo momento, foram excluídos 2087 artigos que atendiam aos critérios de exclusão. Por fim, foram selecionados quinze artigos.

**Imagem 01:** Fluxograma do processo de exclusão e inclusão dos artigos



#### 1. Transexualidade

O termo transgênero ou transsexual designa aqueles indivíduos que não se identificam com o gênero que lhes foi atribuído ao nascimento. Existe, portanto, a identidade de gênero, que denomina uma experiência individual relacionada ao sexo com o qual a pessoa se identifica, e não está necessariamente relacionada com características biológicas atribuídas a cada gênero. Logo, há o sexo biológico, ou seja, aquele que é designado ao nascer, no entanto, algumas pessoas podem se identificar, ao longo do tempo, com outro gênero que não aquele que é caracterizado nos primeiros dias de vida, sendo importante frisar que a transgeneridade não é um distúrbio psicológico (DA SILVA, 2021).

Ness aspecto, usa-se também o termo trans, uma palavra mais abrangente, ou seja, um termo guarda-chuva, que pode englobar indivíduos transexuais, transgêneros, travestis e com outras identidades de gênero. Seu uso também dissocia as identidades de gêneros de transtornos mentais, fazendo com que o gênero seja entendido apenas com uma autodeterminação e uma forma do indivíduo se enxergar. Já em relação ao termo designado para pessoas que se identificam com o gênero atribuído ao nascer, tem-se a cisgeneridade ou cisgêneros (cis) (CHINAZZO, 2021).

Logo, de forma simplificada, tem-se o termo mulher trans para se referir a indivíduos atribuídos ao sexo masculino no nascimento que se identificam como mulheres, bem como homens trans, para mulheres ao nascimento que hoje se identificam como homens. É uma forma de se ver que, geralmente, se manifesta nos primeiros anos de vida, e essa identidade não está obrigatoriamente relacionada com a orientação sexual (DE MEDEIROS, 2022).

## **2. Histórico Diagnóstico**

Assim, a Organização Mundial de Saúde (OMS) oficializou em 2018 a retirada da transexualidade como um transtorno mental da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas de Saúde (CID). Agora, essa condição não se relaciona mais à categoria de transtornos mentais, mas sim, de condições relacionadas à saúde (DE MELO, 2019).

Em relação ao Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), até a 4ª edição, considerava-se a identidade de gênero como um transtorno, e, apenas na 5ª e última edição foi caracterizada como disforia de gênero. Desse modo, passou-se a refletir o sofrimento da população transgênero e os danos em diversas áreas da vida relacionado ao gênero designado ao nascer, ou seja, como os papéis de gênero que esses indivíduos precisaram perpassar até se assumirem como trans (DE MEDEIROS, 2022).

No Brasil, entretanto, ainda é forte o discurso de associar pessoas LGBTQIA+ a transtornos psiquiátricos, e, nesse cenário, em 1999, o Conselho Federal de Psicologia estabeleceu que os profissionais da área não podem realizar sessões em que vendam a cura ou reversão da orientação sexual ou identidade de gênero que não se encaixam no padrão socialmente estabelecido (PAVELTCHUK, 2020).

### **3. Violência e epidemiologia dos transtornos psiquiátricos**

Nesse contexto, no país, tem-se um enorme preconceito com aqueles que não seguem determinada norma social. Em relação a população trans, de acordo com o Dossiê dos assassinatos e da violência contra travestis e transexuais brasileiras, publicado em 2019 pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais, o Brasil é o país que mais mata essa parcela populacional no mundo (SILVA, 2022).

A OMS evidencia que há um aumento expressivo em todo o número de casos de morte por suicídio, o crescimento das tentativas, e o aumento dos transtornos depressivos, sendo um grave problema de saúde pública. Para a prevenção, portanto, é preciso identificar os grupos de risco. Assim, a OMS considera que são doenças consequentes da interação de fatores sociais, biológicos e psicológicos, logo, populações socialmente vulneráveis e marginalizadas possuem maior propensão a desenvolver o transtorno depressivo e até risco de atentar contra a própria vida. Entretanto, não há dados divulgados pela OMS específicos à população trans em relação a questões de saúde mental, como depressão, ideação suicida, tentativa e morte por suicídio (TAGLIAMENTO, 2020)

### **4. Transfobia nos ambientes sociais e de saúde**

Transgêneros são muito suscetíveis a enfrentarem situações preconceituosas, levando a vários tipos de violência, desde psicológica até física. O acesso a saúde não se restringe apenas a falhas estruturais, e podem, para esse grupo, ser dificultado pelo estigma que essas pessoas sofrem no dia a dia e nos serviços de saúde. Esse estigma pode ocorrer de três maneiras, antecipado, internalizado ou promulgado. No primeiro as pessoas se preocupam antecipadamente com a possibilidade de alguma discriminação que possam vir a sofrer, o segundo é o preconceito internalizado, em que há a desvalorização de si mesmo, e por último, os casos reais de transfobia (CHRISOSTOMO, 2021).

Em relação ao nome social, ele promove acesso do em inúmeros espaços da vida do indivíduo, principalmente à saúde, pois os travestis e transexuais se sentem mais acolhidos e incluídos quando o usam, melhorando a relação com a equipe e a relação médico paciente, passando a se sentirem mais confortáveis em acessar os serviços disponibilizados (SANTANA, 2020)

Os dados emitidos pela organização não governamental Transgender Europe, o Brasil é o país com maiores índices de transfobia, logo, nos sistemas de saúde, haveriam reflexos. Logo, as pessoas transgêneros no sistema de saúde, principalmente o Sistema Único de Saúde (SUS), são rodeadas por transfobia, omissão, desigualdade e negação de direitos. Isso se dá, tanto pelo elevado preconceito enraizado socialmente, quanto pela pouca capacitação dos profissionais da saúde para essas demandas e necessidades específicas (RIOS, 2020).

## **5. Estresse de minorias e saúde mental**

Nesse cenário, pode-se citar a teoria do estresse de minorias, a qual compreende que as minorias sociais vivem com estressores a mais no cotidiano. Dessa forma, percebe-se que grupos minoritários e marginalizados, devido ao preconceito vivido todos os dias, seja ele percebido, antecipado ou internalizado, possui a saúde mental mais afetada do que as demais pessoas que não possuem os mesmos estressores (PAVELTCHUK, 2020).

Assim, indivíduos que enfrentam descriminalização e marginalização, como a população trans, possuem maior propensão a terem uma saúde mental fragilizada, em decorrência do preconceito que sofrem, bem como apresentam maior predisposição de se envolverem em comportamentos prejudiciais à saúde, como o uso de drogas. Como a maior parte dos transgêneros são, na maioria das vezes, abandonados pela família, sociedade e governo, não conseguem também se erguer economicamente e acabam possuindo menos recursos para fazerem escolhas comportamentais saudáveis (DE JESUS BENTO, 2022).

Logo, a discriminação contra pessoas trans torna-se importante na análise da saúde mental desses indivíduos, bem como para a relação de transtornos mentais, como a depressão e ansiedade, com o alto índice de preconceito sofrido. Assim, além dos estressores cotidianos que a maioria das pessoas sofre, os transgêneros carregam consigo o estigma de não se verem com cis, sofrendo com um alto índice de discriminação, violência e rejeição relacionados a como expressam a sua identidade de gênero (CORRÊA, 2020).

Os estressores de minoria de gênero são fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, como depressão, ansiedade e comportamentos suicidas. (DA SILVA,

2021). Assim, um estudo transversal realizado em Porto Alegre, com 378 pessoas, sendo 146 trans, mostrou que foi encontrado um número maior de sintomas depressivos, ideação e tentativa de suicídio em pessoas trans do que na população geral. Isso demonstra que o estresse de minorias impacta negativamente a saúde mental dessa parcela populacional. (CHINAZZO, 2021).

## **6. Prevalência de psicopatologias na população trans**

Dessa forma, minoria social é quando um grupo, se comparado a outro, sofre diversos prejuízos devido ao estigma que lhes são associados. Como resultado, essas minorias acabam possuindo inúmeros prejuízos sociais, como a discriminação, bullying e rejeição, incluindo da própria família. São grupos sociais que podem vir a apresentar um declínio da saúde mental maior do que o restante da população. São, portanto, pessoas que ficam expostas aos estressores comuns ao cotidiano, adicionados a estressores relacionados a essa vulnerabilidade. Conseqüentemente, esses estressores acabam por retirar o organismo do seu estado basal, ou seja, do equilíbrio, pode acabar apresentando psicopatologias e um comprometimento do bem estar (PAVELTCHUK, 2020).

A OMS traz que há fatores de proteção ao risco de depressão e suicídio, como o contato e apoio familiar e de amigos, assim como outros relacionamentos com relevância e um envolvimento e integração na comunidade, com uma boa vida social e acesso a serviços de saúde, entre eles acesso a saúde mental (ZUCCHI, 2019).

Um estudo transversal realizado entre os anos de 2015 e 2016, em ONGs no estado do Rio Grande do Sul, com 58 indivíduos transgêneros, demonstrou que houve uma maior prevalência de ideação suicida aqueles participantes que possuíam um maior histórico de violência na escola, assim como foram classificados com níveis depressivos maiores, moderados e graves. Desse modo, tem-se como resultados que estressores, mesmo que na infância e adolescência, trazem conseqüências negativas a saúde mental, principalmente a população trans (SILVA, 2021).

Outro estudo descritivo qualitativo, realizado com 29 familiares de pessoas transgêneros no ambulatório do Núcleo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Assistência de Pessoas Trans da Universidade Federal de São, trouxe duas linhas principais. Na primeira tem-se familiares que temiam que a pessoas trans da família sofresse algum tipo de violência, e foram identificados como fonte de proteção e apoio, fortalecendo o indivíduo para enfrentar determinados processos, como o de transexualização. Em outros pode-se constatar que o processo de transição





gerou inúmeros conflitos familiares, em alguns casos havendo o abandono da pessoa trans, dificultando o processo de transição e criando diversos outros estressores para o indivíduo (BRAZ, 2020).

Desse modo, a transfobia atinge diretamente a saúde, não apenas a saúde mental em si, mas também criando barreiras em relação a busca das pessoas trans aos serviços de saúde. Assim, há desrespeito com essas pessoas desde a entrada no serviço, como o não uso de nome social, até na própria consulta e condução da terapêutica. Há, portanto, o desconhecimento acerca dos direitos dessa população, até os mais básicos, como o uso do pronome social, mesmo sendo um direito garantido por lei as pessoas trans. Isso acaba fazendo com que a maioria dos tratamentos seja abandonados por esses pacientes, mesmo em casos graves. (SILVA, 2020).

Os estressores de minoria de gênero são fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, como depressão, ansiedade e comportamentos suicidas (DA SILVA, 2021). Assim, um estudo transversal realizado em Porto Alegre, com 378 pessoas, sendo 146 trans, mostrou que foi encontrado um número maior de sintomas depressivos, ideação e tentativa de suicídio em pessoas trans do que na população geral. Isso demonstra que o estresse de minorias impacta negativamente a saúde mental dessa parcela populacional. (CHINAZZO, 2021).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os indivíduos transgêneros possuem, em decorrência do estresse de minorias, um maior risco de desenvolver psicopatologias. Há, nessa parcela populacional, um alto índice de discriminação social, falta de apoio familiar e de relações sociais sólidas, levando ao isolamento. Devido ao preconceito, pessoas transgêneros acabam sendo marginalizadas e mais suscetíveis a inúmeras violências e diversos problemas de saúde, incluindo patologias psicológicas, como depressão e ansiedade, e maiores tendências ao suicídio.

Dessa forma, há a conceituação do estresse de minorias, o qual considera que as minorias sociais possuem estressores específicos e adicionais no cotidiano. Assim, fatores individuais e do meio social e familiar podem se tornar fatores de risco para o comprometimento da qualidade de vida e saúde mental da população transgênero, bem como o desenvolvimento de psicopatologias.

Nesse sentido, é notório enfatizar que há uma escassa atenção por profissionais da saúde, bem como uma falta de informação pela população geral acerca a saúde mental dessa parcela populacional, bem como a falta de conhecimento e aceitação sobre o estresse de minorias.



Sendo assim, torna-se evidente a relevância da promoção de estudos acerca da temática, sobre o impacto da qualidade de vida da população trans, dando destaque para o estresse de minorias e a maior vulnerabilidade desses indivíduos em relação a saúde mental.

## REFERÊNCIAS

BRAZ, Denise Garrido de Carvalho et al. Vivências familiares no processo de transição de gênero. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.

CHINAZZO, Í. R. et al. Impacto do estresse de minoria em sintomas depressivos, ideação suicida e tentativa de suicídio em pessoas trans. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 5045–5056, out. 2021.

CHRISOSTOMO, Kadija Rahal et al. O que o profissional da saúde precisa saber a respeito do atendimento às pessoas transexuais ou transgênero. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 54, n. 4, 2021.

CORRÊA, Fábio Henrique Mendonça et al. Pensamento suicida entre a população transgênero: um estudo epidemiológico. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 13-22, 2020.

DA SILVA, Roni Robson et al. Estresse de minoria de gênero e seus efeitos na saúde mental como fator de risco para depressão em pessoas transgênero: Revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e51610313693-e51610313693, 2021.

DE JESUS BENTO, Nosli Melissa; SARAT, Magda; XAVIER, Nubea Rodrigues. Infância e Transfobia na família: relatos de sobrevivência. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, v. 8, n. 3, p. 109-133, 2022.

DE MEDEIROS, Lucas Lima; FACUNDES, Vera Lúcia Dutra. Sexualidade, identidade de gênero e as interferências na saúde mental. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e5911628414-e5911628414, 2022.

DE MELO, D. S.; DA SILVA, B. L.; MELLO, R. A sintomatologia depressiva entre lésbicas, gays, bissexuais e transexuais: um olhar para a saúde mental. **Rev. enferm. UERJ**, v. 27, p. 1-8, 2019.

PAVELTCHUK, Fernanda de Oliveira; BORSA, Juliane Callegaro. A teoria do estresse de minoria em lésbicas, gays e bissexuais. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 41-54, dez. 2020.

RIOS, Amanda Rodrigues et al. A influência dos aspectos biopsicossociais nas elevadas taxas de suicídio da população transgênero. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 15, p. e4863-e4863, 2020.

SANTANA, Alef Diogo da Silva et al. Dificuldades no acesso aos serviços de saúde por lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-12], 2020.



SILVA, Jedison Feliciano; COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti. Health care of sexual and gender minorities: an integrative literature review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

SILVA, R. C. D. DA. et al. Reflexões bioéticas sobre o acesso de transexuais à saúde pública. **Revista Bioética**, v. 30, n. 1, p. 195–204, jan. 2022.

TAGLIAMENTO, Grazielle et al. Minha dor vem de você: Uma análise das consequências da LGBTfobia na saúde mental de pessoas LGBTQs. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, v. 6, n. 3, p. 77-112, 2020.

ZUCCHI, E. M. et al. Bem-estar psicológico entre travestis e mulheres transexuais no Estado de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 3, p. e00064618, 2019.

---